

## HMS Endurance no Rio de Janeiro

Written by  
Thursday, 15 May 2008 12:48 -

---

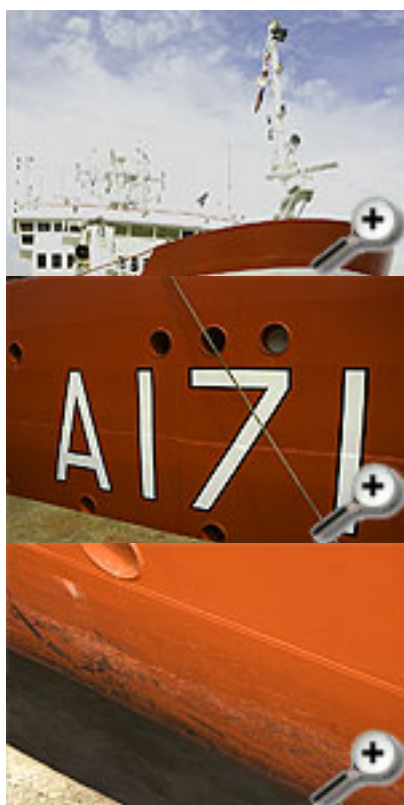


## HMS Endurance no Rio de Janeiro Rio de Janeiro

O Rio de Janeiro já é praticamente considerado pelos oficiais e praças da Royal Navy como uma “home away from home”. Regularmente, os navios em patrulha no Atlântico Sul vêm à Cidade Maravilhosa para dar uma breve pausa na árdua e fria vida na região ao redor das Falkland/Malvinas. Em plena semana do ano novo foi a vez do quebra-gelos hidrográfico HMS Endurance abrir suas portas para a equipe da ALIDE.

Passa o mouse so





## **De MV Polar Circle ao novo “HMS Endurance”**

Deslocando 6500 toneladas, o quebra-gelos (classe 1A1) HMS Endurance é hoje em dia o único navio de patrulha antártica da Royal Navy, ostentando o indicativo A171. Construído na Noruega em 1990 pelo estaleiro Ulstein Hatlo para o armador civil Rieber Shipping , este navio recebeu originalmente o nome de MV Polar Circle. Seu objetivo inicial era a realização de

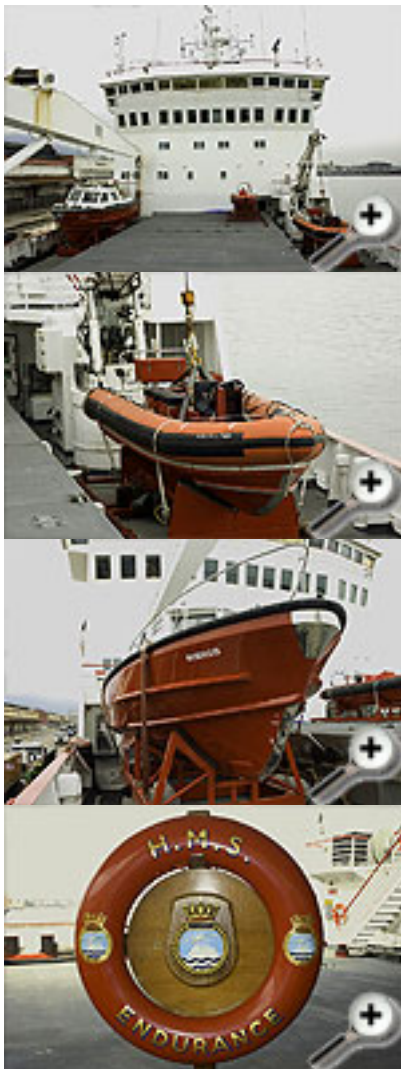
## HMS Endurance no Rio de Janeiro

Written by

Thursday, 15 May 2008 12:48 -

---

cruzeiros comerciais pela região antártica. Sua operação na Marinha Britânica começou num aluguel por oito meses em 1991. No dia 21 de novembro daquele ano o prefixo militar "HMS" tomou o lugar do "MV" civil. O navio anterior a realizar esta missão serviu entre 1967 e 1991 com o mesmo nome: Endurance. Quando este se provou inaquado para continuar com a tarefa, foi aposentado e substituído.



## HMS Endurance no Rio de Janeiro

Written by

Thursday, 15 May 2008 12:48 -

---

A compra definitiva pela Royal Navy do novo quebra-gelos ocorreu em 1992, assumido o nome de HMS Endurance no dia 9 de outubro daquele ano. O navio foi construído para poder navegar através de 90cm de gelo a uma velocidade de três nós. Seu sistema de propulsão controlado por computador usa um hélice de passo variável e dois bow thrusters, um na proa e outro na popa. Seu alcance a 12 nós de velocidade é de 24.000 milhas náuticas, e seus sistemas de destilação podem produzir 50 toneladas de água doce por dia.



## HMS Endurance no Rio de Janeiro

Written by

Thursday, 15 May 2008 12:48 -

---

Em janeiro de 2006, durante a execução de sondagens , o navio teve seu leme danificado e por isso navegou até Ushuaia , na Terra do Fogo, após receber uma oferta de apoio da Armada Argentina. A chegada do HMS Endurance foi a primeira visita de um navio de guerra inglês a um porto argentino desde o início da guerra das Falklands/Malvinas no ano de 1982. No entanto sua presença em Ushuaia gerou inúmeros protestos populares na Argentina. Depois disso, o Endurance ainda visitou Puerto Belgrano, a maior base naval Argentina, onde foi totalmente reparado dentro de um dos diques secos do local.





## A história do nome “Endurance”

Se é verdade que os nomes dos navios revelam sua alma, não poderia existir nome mais importante na tradição naval britânica para um quebra-gelo em operação na Antártida do que “Endurance”. Este era o nome do navio do Capitão Ernest Shackelton, que no início de sua "Imperial Trans-Antartic Expedition" de 1914-15, teve o infortúnio de ficar por 10 meses preso no gelo, seu casco finalmente se partindo no dia 27 de outubro de 1915. Shackleton, então, munido de poucas coisas resgatadas do navio e um barco a remo, guiou sua tripulação forçando uma fuga desesperada pelo gelo. Debaixo de temperaturas de 35 graus negativos, Shackleton andou com os 28 membros de sua tripulação até Elephant Island. Deste ponto, com apenas um sextante e um cronômetro, ele partiu num pequeno barco de sete metros, com alguns marinheiros, para alcançar a Ilha de South Georgia.

Naquela época, ainda tão rústica, onde turbinas a vapor coexistiam com três mastros a vela ainda, navios não tinha cascos de metal, nem existiam helicópteros ou aviões de resgate, o rádio de bordo não adiantou nada, pois eles estavam longe demais de qualquer outro terminal receptor. Na Europa, as preocupações com a Primeira Guerra Mundial colaboravam para que não houvesse nenhum outro navio disponível para salvá-los. Surpreendentemente, tudo deu certo, e Shackleton e todos seus tripulantes conseguiram retornar à civilização são e salvos. Essa incrível aventura e demonstração de bravura foi posteriormente contada em detalhes por vários historiadores.



# HMS Endurance no Rio de Janeiro

Written by  
Thursday, 15 May 2008 12:48 -



## O Programa Antártico Britânico



O Reino Unido é um dos mais antigos e freqüentes visitantes à Antártica além , é claro, de membro fundador do Tratado Antártico de 1959. A área de atenção inglesa se posiciona ao sul do paralelo 60° e entre os meridianos 20° e 80° oeste. A entidade incumbida da realização das pesquisas na Antártica é o British Antarctic Survey (Pesquisa Antártica Britânica) , um órgão do Natural Environment Research Council (Conselho de Pesquisas sobre o Ambiente Natural) baseado em Cambridge.

O BAS mantém pesquisadores dos mais diversos setores da ciência em suas três bases na Antártica:

Rothera [[GE](#)

[http://www.antarctica.ac.uk/Living\\_and\\_Workin](http://www.antarctica.ac.uk/Living_and_Workin)

[g/Stations/Rothera/Rothera.kmz](http://www.antarctica.ac.uk/Living_and_Working/Stations/Rothera/Rothera.kmz) ],

Halley [GE [http://www.antarctica.ac.uk/Living\\_and\\_Working/Stations/Halley/Halley.kmz?Number=346850](http://www.antarctica.ac.uk/Living_and_Working/Stations/Halley/Halley.kmz?Number=346850) ] e

Signy [GE: Latitude 60° 43' S, Longitude 45° 36' W]), e nas duas estações nas ilhas Georgia do Sul (King Edward Point e Bird Island).

Dentro deste programa operam também dois navios polares adicionais ao Endurance :

o RSS James Clark Ross [[http://www.antarctica.ac.uk/Living\\_and\\_Working/Transport/Ships/R](http://www.antarctica.ac.uk/Living_and_Working/Transport/Ships/R)

## [RS James Clark Ross.html](#)

], um navio de pesquisa hidrográfica, e o RSS Ernest Shackleton um navio logístico para apoiar as bases britânicas na região [ [http://www.antarctica.ac.uk/Living\\_and\\_Working/Transport/Ships/RRS Ernest Shackleton.php](http://www.antarctica.ac.uk/Living_and_Working/Transport/Ships/RRS_Ernest_Shackleton.php) ].

Quatro bimotores DHC-6 Twin Otter equipados com esquis são operados desde Rothera e Halley enquanto um solitário DHC-7 liga as bases britânicas na Antártica com as Ilhas Falkland e com outras bases estrangeiras e campos de pesquisa no interior do continente. Apenas o HMS Endurance tem meios de operar helicópteros a bordo. Por isso os dois Super Lynx HAS.3 (ICE (S)) do 212th Squadron realizam uma série de missões de transporte de cargas e de pessoal para os navio e para os cientistas localizados nas bases antárticas e

nos demais navios. Todo o material resultante das pesquisas hidrográficas do HMS Endurance é passado diretamente ao British Antarctic Survey para que seja então compilado com o resto de material produzido por todas as demais fontes. Além da hidrografia, muita pesquisa é realizada nas áreas de biologia e meteorologia. Foram os cientistas do BAS que, em 1985, relataram pela primeira vez o fenômeno do buraco da camada de ozônio.





## **A missão 2006/2007**

A principal missão do Endurance é de mapear o fundo do mar e o formato da costa do continente Antártico. Para isso ele conta com um sensor Multi Beam Echo Sounder (MBES) que gera imagens tridimensionais precisas do fundo do mar, o que permite a criação de cartas de navegação mais modernas e seguras. As conseqüências práticas desse levantamento passam por dois pontos principais: a cada ano que passa, aumenta, junto com a consciência ecológica global, o interesse pelos cruzeiros naquela região inóspita. Sem mapas precisos e levantamentos hidrográficos confiáveis, uma tragédia poderia facilmente vitimar qualquer um destes navios. É

importante lembrar que naquelas paragens remotas um resgate seria de realização difícil e lenta. A Antártica é também um dos últimos pedaços de terra absolutamente virgem, o manto de gelo cobrindo imensas jazidas minerais e bolsões de petróleo. O próprio gelo permanente pode ser visto como uma fonte indispensável para um planeta com uma população crescente e um estoque de água potável decrescente. Embora o tratado de 1959 proíba a mineração naquela área, não é possível saber o que ocorrerá se o preço do óleo continuar a subir e as reservas conhecidas se esgotarem antes que novas fontes de energia surjam para substituir o Petróleo e o carvão. Qualquer que seja o futuro da terra, não há dúvida que a Antártica desempenhará um papel de destaque neste cenário, e conhecer bem suas particularidades será de inestimável valia.

# HMS Endurance no Rio de Janeiro

Written by  
Thursday, 15 May 2008 12:48 -

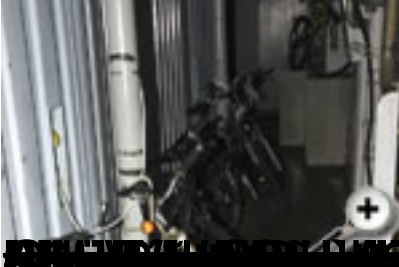
---



# HMS Endurance no Rio de Janeiro

Written by  
Thursday, 15 May 2008 12:48 -

---



South Georgia Island



De retorno a Mare Harbour, na costa leste das Ilhas Falklands, o navio logo partiu de novo, agora para uma visita à Ilha South Georgia, 800 milhas náuticas mais para o leste. Uma tradição do destacamento de Royal Marines que sempre acompanha o Endurance nas suas missões é o Exercício Shackleton's Trail. Os fuzileiros são levados de helicóptero para a região da Baía King Haakon e têm que percorrer 47 km através das montanhas, geleiras e campos de gelo até a Baía Stromness , onde o navio os aguarda. Cada um carrega esquis e cerca de 35Kg nas mochilas e , a despeito do céu impecavelmente azul , o frio é terrível e o risco de desidratação e de quaimaduras sérias é um problema. Na atual comissão, ao fim de três dias estenuantes com várias aventuras e sustos , como um desconfortável "whiteout" (momento em que se perde totalmente a orientação devido à neve no solo e o céu com nuvens se embaralharem) , pela primeira vez em três anos a missão foi completada com pleno sucesso.

# HMS Endurance no Rio de Janeiro

Written by

Thursday, 15 May 2008 12:48 -



TO VIEW THE FULL LIST OF PHOTOS VISIT THE WEBSITE [www.royalnavy.mod.uk](http://www.royalnavy.mod.uk)



## Após o descanso, mais trabalho duro

Logo no dia 1<sup>o</sup> de janeiro o navio vermelho zarpuou, uma vez mais, para o Sul. Passando direto pelas Ilhas Falkland, desta vez o Endurance chegou no dia 11 de janeiro ao largo da Ilha James Ross, na costa oeste da Península Antártica. Ali próximo estão localizadas as estações antárticas argentinas Marambio e Esperanza. Voltando para a costa oeste da península, o HMS Endurance recebeu a honra de acomodar a bordo a primeira comitiva real à Antártica em 50 anos. Durante oito dias, a Princesa Anne, patrona da

instituição UK Antarctic Heritage Trust, e seu marido , Contra-Almirante Timothy Laurence, acompanharam a rotina de trabalho e pesquisa do navio . Receber visitantes ilustres não é um fato de todo incomum para os tripulantes do Endurance, pois nas comemorações dos 200 anos da batalha de Trafalgar , em 2005, o navio foi escolhido para acomodar a Rainha Elizabeth II e seu marido , Príncipe Phillip, durante o International Fleet Review. O casal real embarcou na base britânica de Rothera, localizada no sul da Ilha Adelaide, na Baía de Marguerite, no dia 18 de Janeiro, tendo sido este foi o ponto mais ao sul visitado nesta missão. Navegando para o norte a princesa visitou também a estação de pesquisas ucraniana Akademik Vernadsky e a base Palmer dos Estados Unidos. A Princesa também visitou várias localidades de valor histórico naquela região , inclusive a totalmente reastaurada "Base A" , de Port Lockroy [GE 64° 49'S, 63° 29'W <http://www.antarctica.ac.uk/basclub/lockroy.pdf> ]. Esta

estação foi construída no meio da Segunda Guerra Mundial para tentar monitorar as atividades alemãs no extremo sul do Atlântico, assim como, para coletar dados meteorológicos. Ao final de sua estada a bordo a Princesa Anne seguiu de avião para o Chile, em visita oficial, antes de retornar para o Reino Unido. Deste ponto em diante, o HMS Endurance tomou o rumo de Mare Harbour, totalizando mais de 4700 milhas marítimas desde sua partida do Rio de Janeiro.

Embora operado por uma marinha de guerra o HMS Endurance ainda conserva "pistas" claras de sua origem civil. Uma sauna seca e um ginásio com equipamento de exercício moderno e especialmente a Praça d'Armas em forma de "U" com suas imensas janelas panorâmicas são algumas delas. O elevador de passageiros, no entanto, não é mais usado no dia a dia das operações. Um sistema de

evacuação de emergência existe no topo da superestrutura, próximo à chaminé. em caso de naufragio a caixa branca tomba 90° em direção ao mar e descortina um tubulão por onde os tripulantes podem escorregar em segurança até a superfície do mar. O atrito do corpo contra o interior do tubo reduz a velocidade de queda para evitar riscos de fraturas.

O retorno do navio antártico à Portsmouth está previsto para o início de junho após algumas paradas em portos no sul e no oeste da África. Esta parte da missão atende aos requerimentos do Foreign Office, o Ministério de Relações Exteriores do Reino Unido. Ao aportar o ciclo começa todos de novo, manutenção, seguida de mais uma missão de longa duração. Essa é a vida dos aventureiros antárticos de Sua Majestade, carregando adiante os ideais de Sir Ernest Shackleton e de tantos outros pioneiros e pesquisadores

britânicos ao longo da história.



# **Especificações Técnicas do HMS Endurance (A171) da Royal Navy**

**Deslocamento:** 6500 toneladas

**Comprimento:** 91 metros

**Boca:** 17.9 metros

**Calado:** 8.5 metros

**Velocidade máxima:** 14 nós



**Velocidade de Cruzeiro:** 12 nós

**Complemento:** 112 mais 6 Royal Marines

**Aircraft:** 2 x helicópteros Lynx

**Radar:** Type R84 e M34 ARG busca de superfície operando nas bandas E/F e radar de navegação Type 1006 na banda I

**Propulsão:** 2 x motores diesel Bergen BRM8, de 8160hp cada, 1 eixo com hélice de passo variável 2x bow thrusters

## HMS Endurance no Rio de Janeiro

Written by

Thursday, 15 May 2008 12:48 -

---